

Igreja Batista do Méier

Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010

Telefax: (21) 2599-3000

Site: www.batistadomeier.org.br

email: igreja@batistadomeier.org.br

Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 8h, 9h15
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Ferreira

Diaconal

Renato Antunes dos Santos

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge

Evangelismo e Missões

Livia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

A FRONTEIRA FINAL

VISTO & não VISTO

Nasci nos dias da corrida espacial entre a URSS e EUA, passei parte da adolescência acompanhando o Projeto Apollo, Programa espacial que levou o homem à Lua. Os de minha época devem se lembrar da frase “- Houston, nós temos um problema”, por ocasião da missão Apollo 13. Eu acompanhava com seriedade duas séries televisivas: *Perdidos no espaço* e *Star Trek*, a última com mais intensidade imaginativa. Não há como esquecer da trilha sonora e das empolgantes palavras na abertura de cada episódio: “O espaço, a fronteira final. Estas são as viagens da nave estelar Enterprise, em sua missão de cinco anos para a exploração de novos mundos, para pesquisar novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo onde nenhum homem jamais esteve”. Anunciava-se a quase impossibilidade de vida apenas em nosso planeta, estávamos descobrindo a imensidão do cosmos; anunciava-se também a supremacia do homem, o humanismo reinava na filosofia e na ciência. Encontrávamos com outras formas de vida e civilizações - amigáveis ou hostis, sempre nos saíamos bem; inclusive, tínhamos na tripulação da Enterprise um vulcano dotado de maior capacidade de raciocínio e lógica que ajudava com suas avaliações, mas a decisão final sempre ficava com um humano: o Capitão Kirk. Bem, o vulcano Spock não era plenamente vulcano, ele fora fruto da união de um vulcano com uma terráquea; vivia em crise existencial por causa disso, mas essa é outra história.



“Audaciosamente indo onde nenhum homem jamais esteve”; essas palavras criavam a expectativa de que o episódio traria uma nova civilização, mais do que uma nova aventura. Como seriam seus integrantes? Que nível de conhecimento teriam? Quais seriam suas realizações tecnológicas? Qual seria seu aspecto físico? Como seríamos recebidos? A busca era incansável, a imaginação inesgotável, o humanismo avassalador a ponto de os levarem a um pretense encontro com Deus; isso também é outra história. O ponto básico era ir além, desafiando inclusive a relação espaço-tempo. Ir além me faz lembrar do apóstolo Paulo: “E, no entanto, não ouse me vangloriar de nada, exceto do que Cristo fez por meu intermédio a fim de conduzir os gentios a Deus, por minha mensagem e pelo meu trabalho, convencendo-os pelo poder de sinais e maravilhas e pelo poder do Espírito de Deus. Assim, apresentei plenamente as boas-novas de Cristo desde Jerusalém até o Ilírico. Sempre me propus a anunciar as boas-novas onde o nome de Cristo nunca foi ouvido, para não construir sobre alicerces alheios. Pois, conforme dizem as Escrituras: “Aqueles aos quais ele nunca foi anunciado verão, e os que nunca ouviram falar dele entenderão”. É por isso, aliás, que há tanto tempo tenho adiado minha visita a vocês, porque estava pregando nesses lugares.” (Romanos 15.18-22 NVT)

Numa das poucas vezes em que Paulo foi sucinto em seus escritos, resumiu 10 anos de seu ministério numa frase: “Assim, apresentei plenamente as boas-novas de Cristo desde Jerusalém até o Ilírico”. Saindo de Jerusalém em direção ao ocidente, Paulo pregava audaciosamente onde nenhum outro pregador jamais estivera - esse foi o seu chamado. Ele plantou

igrejas nas principais cidades do Império Romano e deixava que essas alcançassem as cidades menores e povoados ao redor, espalhando assim a mensagem de salvação nas áreas interioranas. Deparamo-nos com a divisão de tarefas proporcionada pelos dons espirituais: ele, um plantador de igrejas entre os gentios, sequer concentrava-se no batismo dos convertidos pela sua pregação, muito menos pela administração das igrejas; essas seriam cuidadas pelos presbíteros. Escreve aos cristãos coríntios: “Graças a Deus, não batizei nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio, de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome. Sim, também batizei a família de Estéfanos, mas não me lembro de ter batizado mais ninguém. Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar as boas-novas, e não com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não perca seu poder.” (1Co 1.14-17); “Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi Deus” (1Co 3.6), e “Pela graça que me foi dada, lancei o alicerce como um construtor competente, e agora outros estão construindo sobre ele” (1Co 3.10).

Paulo gostaria de ter visitado a igreja em Roma, mas fora impedido pelo seu trabalho: pregar o evangelho onde isso não havia acontecido – “Mas, agora que terminei meu trabalho nessas regiões, e depois de tantos anos de espera, estou ansioso para visitá-los. Planejo ir à Espanha e, quando for, espero passar por Roma. E, depois de ter desfrutado um pouco de sua companhia, vocês poderão me ajudar com a viagem” (Romanos 15.23-24). Seu foco em alcançar os não alcançados de seu tempo fez com que adiasse a visita aos cristãos em Roma; seria um tempo de refrigério, mas não um ponto de chegada - sua fronteira final eram os confins da terra. A Espanha era considerada como o extremo ocidental do Império, o mais distante povo civilizado sob o domínio romano. Outros discípulos de Cristo tinham o chamado para anunciarem o evangelho em Jerusalém e Samaria, e assim o faziam.



Hoje o evangelho tem sido pregado em muitas partes do mundo, no entanto, ainda temos povos pouco ou não alcançados; precisamos considerar nosso esforço, foco e estratégias missionárias. A maior parte da força missionária cristã se concentra em áreas já alcançadas com o evangelho, segundo missiólogos; o fazemos cômicos de ser a vontade de Deus? Precisamos orar para que Deus levante mais obreiros para as áreas não alcançadas? Deus tem chamado servos e servas para os não alcançados e não os temos identificados e enviados? Deus nos tem chamado para sermos fazedores de tendas em áreas fechadas ao cristianismo? A reflexão deve ser a nível global e local. Creio que devemos continuar anunciando o evangelho em nossa Jerusalém, nossa Samaria e também audaciosamente ir onde nenhum mensageiro jamais esteve – os confins da terra.

Pedro Jorge, Pr.